

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO GASTO PÚBLICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

O setor da saúde tem grande importância para a geração de desenvolvimento econômico e social. Através de diversas políticas e medidas pode-se motivar e incrementar a contribuição do setor de forma a aumentar a justiça social e a equidade dentro de uma nação.

A Estratégia de Saúde da Família – ESF é um programa que tem a capacidade de produzir grandes impactos nas condições de saúde da população com baixos níveis de investimento. De acordo com uma pesquisa realizada em 2006 pela Universidade de São Paulo, em conjunto com a Universidade de Nova York, foi constatado que a cada aumento de 10% na cobertura do atendimento à população pela ESF, o índice de mortalidade infantil caía 4,6%. Conforme dados do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, em 2009, a ESF atendeu 50,7% da população brasileira, ou seja, 96,1 milhões de pessoas foram beneficiadas com os serviços dessa modalidade de atenção. Hoje, este número está perto dos 191,6 milhões de brasileiros.

Portanto, além das conseqüências da ESF na melhoria das condições de saúde da população, considera-se também que o programa contribui para o desenvolvimento econômico, e a diminuição da desigualdade social.

Com o presente trabalho, propõe-se a verificar o comportamento do gasto público com a ESF, no período de 2005 a 2009 e sua influência em alguns indicadores selecionados de qualidade de vida.

Os dados básicos foram obtidos nos relatórios da Execução Orçamentária divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional. Na obtenção de outras informações relevantes para este estudo, foram empregados dados da plataforma de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Ministério da Saúde. Utilizou-se o Excel para compilação das informações, cálculos e análise.

Os resultados deste estudo mostram que o volume de recursos empregados pelo Ministério da Saúde, no programa ESF, tiveram constante aumento no período analisado.